

Dr. Sr.
Sr. Dr.

Procedendo á revisão de herbários de
gramineas de Academia Polytechnica, acon-
teceu que na parte do Arquivo Soares en-
contrei um exemplar de Brachypodium distachyon
pela Sociedade Botânica que em vez de per-
tencer a esta especie pertence, antes, ao A.
Phisiana, sem a menor duvida, planta
cuja existencia entre nós era até de duvida.

E' natural que tenha havido mistura
de exemplares na distribuição e que o que
se viu ali para a determinação pertenceu re-
almente ao A. Soares; por isso seria conve-
niente, por V. Ex.^{ta} examinar o exemplar
em exemplares que ali devem ter da mesma

diversa obtenta para ver se pertencem também
ao A. Pliniana, e que pedissem ao sr. J. de
Cunha as seguintes informações sobre o hab.
da planta em Minas.

✓
Nestes dias a V. Ex.^{ta} deu alguns ramos
de A. Pliniana de Minas, e de A. Loure
dos arredores do Porto, para ver V. Ex.^{ta} se vê
as diferenças. As espiguetas de A. Pliniana
têm apenas cerca de 8 mil. e não 12, com
~~completas~~ 1-2 flores (e não 4-6), as gl.
inferiores terminando em ponta inteira
(e não em ponta bipita com uma pequena pro-
funda na base das divisões) apresentam os
pêlos mais curtos um pouco (as glimas 1
e não apenas o eixo) A panicula também
é muito mais curta do que a de A. Loure

Não há a menor dúvida, como V. Ex.^{ta} se-
re, sobre o facto de ser a planta de Anar-
cos a A. Pliniana, de um nome exumpto
em estrangeiros, com os nomes e composes. G.
para, mais uma interessante especie a deter-
minar para a nossa flora.

No fim, tambem este anno colhi o Bro-
mus erectus Lind. que é novo para nós.

No ultimo dia Amena chegou a concluso:
são que a A. albivervis não é especie bem
demarcada e difere de logar aut nome. A
que me parece especie de primeira ordem
é a A. Hackelii, de W. K., cujas folhas
tem caracteres fundamentalmente e fazem bem
boa parte a natureza da Temperatura cylindrica
Druce, pela rigidez, forma de enrolamento,

expressamente, etc. Montu realmente montu-
vel, ma puzca a min.

Libra a interpretacão seguida geralmente
de alguns plantas citadas por Motero e' em
um livro fidei de varias divisões. Assim, um
crio, pelas diagonas de Motero, em a sua Anna
montana seja o Ar. thorei (que e' uma
variedade de Arvensis, em a flor inferior amplexo-
rita eulora como sempre em virgula e fru-
to; se o fruto d'esta flor virga e se desenvolve,
então avorta o da 2.^a flor.'). Esta honra pro-
prio nos avizora de Cain ha a planta que
melhor se ajusta a diagona de Motero, mas,

Tambem a Agrati hispida Mot. se não se
fere, com certeza a S. tomentosa mas sim a
A. elegans. Isto e' evidente pelas palavras de

Motivo, em diz em a A. hispida tem as glan-
mas hispido-escabrosas no dorso, no que se dife-
rencia da ~~A. hispida~~ A. capillaris,
cuja as tem por completo glabras ou lisas. Em
presença d'isto é impossível referir a plan-
ta botânica a A. truncatula, cujas
glanmas são lisas intieramente como as
da A. capillaris, (em certamente não é
espécie diferente, ou muito diferente).

Quanto outros pontos me parecem di-
feros de divergencia sobre o geralmente ad-
mittido a respeito da espécie botânica.

Quero outra coisa: No trabalho re-
fere a Flora de Odenira escrevi assim:

Phragmites vulgaris (Lamk.) 1778

Cragwortis cibianensis (All.) 1785 ? multiflora (Forst) ¹⁷⁷⁵ ₁₇₇₅

Eleocharis loliacea (Thunb.)

Eleocharis loliacea (Thunb.) Lk.

Parece-me que era isto o que devia fazer, em harmonia com o que se segue hoje em nome de botânica. Admitto, no entanto, o que Phragmites de novo empugna a mais antiga disposição específica, que seria Phragmites phragmites, como algum tempo atrás, mas que representa uma procriação que não se fez e que o último congresso condenou. Por isso mesmo, a ordem cronológica que se lhe segue no ordenamento é, assim, de Phrag. vulgaris (Lamour.) visto que Arundo vulgaris foi o nome latino que se usou no de Linnaeus para a planta. Por igual motivo Link usou o nome de Arundophila arundinacea dado por Hort. quando do género Arundophila para o Ar. arundinacea. Deve ser, pois, Phrag. vulgaris

nao Phy. communis.

Quanto ao dragortis ciliannensis parece
o mesmo raciocinio de de o momento em
o nome proposto de C. multiflora, por
Ascherson se nao pode aceitar por ter si-
do empregado por Trin para outra espe-
cie. Seria pois: Crag. ciliannensis (All.).

Logo a Schrochloa, de de o momento
em se empregou no mesmo genero a he-
lodia riviniana, Catepsora lobacea,
Schropha repida e Schrochloa dura,
e' evidente que o nome generico prope-
rido deve ser o de Schrochloa, como
mais antigo. Seria, portanto: Gehl.
lobacea (Flu.?)

Como disse, foi assim que fiz me

Fh. de Oliveira. Mas por mais que procuremos
se nos poucos livros de que disponho não encon-
trai referência a estes linosmes; porisso não
puz fora do parenthesi o nome de author
nenhum, como devia, pois ignorava se
algum já tinha empregado auctos de mine-
tas linosmes. Deo a V. Ex.^{ta} para me di-
zer se os linosmes Phragmites vulgaris, Erag-
rostis ciliaris e Sclerochloa loliacea já
foram empregados por alguém. V. Ex.^{ta} deve possuir
muitos altri livros completos sobre synonymia mine-
ta em não poucos.

Duque de V. Ex.^{ta} est incommodo e
creio. me com n.^o ~~convidando~~ e respeito

Porto, 20-11-1809

José Carlos de Souza